



BOLETIM SEMANAL DA QUALIDADE DO AR

DEZEMBRO/2023 – SEMANA 1

LABORATÓRIO DE ENSAIOS FARMACOLÓGICOS E TOXICOLÓGICOS

VOLUME 12 - 2023



Sumário

Sumário.....	1
Introdução	2
Material Particulado (MP ₁₀ e MP _{2,5})	2
Ozônio (O ₃)	3
Óxidos de Nitrogênio (NO e NO ₂).....	3
Dióxido de Enxofre (SO ₂).....	3
Monóxido de Carbono (CO)	4
Cidades monitoradas	4
Artigos e notícias recentes.....	6
Referências	7

Introdução

A poluição atmosférica ou poluição do ar é a consequência da liberação de grandes quantidades de partículas ou gases com capacidade de causar problemas para o ambiente e para a saúde humana. Dentre estas substâncias, destacam-se as partículas totais em suspensão, sobretudo MP_{10} e $MP_{2,5}$; o ozônio (O_3); os óxidos de nitrogênio (NO e NO_2); o dióxido de enxofre (SO_2); e o monóxido de carbono (CO) (MOHAMMAD et al. 2016). Algumas destas substâncias podem estar presentes na atmosfera em sua forma gasosa, líquida ou sólida e são principalmente provenientes de atividades industriais, queima de combustíveis, mineração, queimadas, produção de energia, uso de aerossóis e/ou ações naturais como atividades vulcânicas e processos de decomposição de matéria orgânica (PELEGRINE, et al. 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a poluição do ar afeta indiretamente 7 milhões de mortes anualmente, além de desencadear efeitos principalmente sobre o sistema cardiovascular e respiratório. A OMS é o principal órgão governamental que regulamenta os valores máximos permitidos para poluentes atmosféricos no ambiente. Além disso, a OMS estabelece parcerias com diferentes países, organizações internacionais, fundações, instituições e academias de pesquisa, visando melhorar a qualidade e as informações dos sistemas de saúde do mundo, assumindo um papel de coordenar e direcionar a saúde humana e ambiental em todos os países do mundo (WHO, 2023).

O objetivo deste boletim é fornecer informações e orientações sobre a poluição do ar e os riscos que ela representa para a saúde humana, recomendando medidas de proteção, promoção da saúde e prevenção de problemas relacionados à poluição atmosférica. Os dados apresentados neste boletim são oriundos do banco de dados do Grupo de Pesquisa em Saúde Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande. Neste boletim, apresentamos o monitoramento semanal da média de 6 poluentes atmosféricos para 24 cidades do estado do Rio Grande do Sul.

Material Particulado (MP_{10} e $MP_{2,5}$)

São partículas finas presentes na atmosfera com diâmetros de 10 micrômetros (MP_{10}), 2,5 micrômetros ($MP_{2,5}$) ou menores, pequenas o bastante para invadir as menores vias do sistema respiratório. São normalmente originárias da queima de combustíveis fósseis em processos de fundição, processamento de materiais e combustão veicular. Estas partículas são conhecidas por causarem problemas cardiovasculares e respiratórios, assim como câncer de pulmão. (MATUS et al. 2019)

MP₁₀ (Material Particulado) – Valor máximo aceitável pela OMS: 45 µg/m³

MP_{2,5} (Material Particulado) – Valor máximo aceitável pela OMS: 15 µg/m³

Ozônio (O₃)

É um gás minoritário cujas maiores concentrações são encontradas entre 20 Km e 35 Km de altitude, região da atmosfera conhecida como camada de ozônio, onde este gás filtra a radiação UV. O ozônio pode ser encontrado em toda a atmosfera, porém este gás pode ser nocivo a saúde no nível do solo, sendo um responsável pelo aumento da temperatura de superfície, assim como outros gases. Ademais, ele também pode causar danos no sistema respiratório, levando a morte celular de células pulmonares, náuseas, dores no peito, tosse e inflamação nas vias respiratórias (TAINIO et al. 2021)

O₃ (Ozônio) – Valor máximo aceitável pela OMS: 60 µg/m³

Óxidos de Nitrogênio (NO e NO₂)

São poluentes do ar conhecidos, originários de processos de combustão industrial (caldeiras, fornos e incineradores). A diminuição da camada de ozônio, os smogs e a acidez das chuvas, podem ser resultado do acúmulo de NO_x na atmosfera. Na saúde humana, os efeitos destes gases se dão no aparelho respiratório, provocando doenças como bronquite e pneumonia. Em concentrações mais baixas podem causar náusea, cansaço e irritações no nariz, nos olhos, na garganta e nos pulmões, gerando reflexos de tosse. Por outro lado, em concentrações mais altas podem causar efeitos mais graves a saúde, como queimaduras, espasmos, dificuldade para respirar e até mesmo a morte (PANDEY, et al. 2021)

NO_x (Óxidos de Nitrogênio) – Valor máximo aceitável pela OMS: 25 µg/m³

Dióxido de Enxofre (SO₂)

É um gás tóxico para a saúde, originário da queima de combustíveis fósseis, de atividades industriais ou de ações naturais como atividades vulcânicas. O dióxido de enxofre pode causar problemas de saúde, gerando irritações no sistema respiratório e olhos, além de provocar sintomas como náusea e tosse. Em casos mais severos, a exposição a grandes quantidades de SO₂ pode provocar dificuldades respiratórias, problemas cardíacos, queimaduras e inflamações no sistema

respiratório. O dióxido de enxofre também é o principal responsável pelo surgimento das chuvas ácidas, que afetam o ambiente negativamente como um todo (PELEGRINE, et al. 2018).

SO₂ (Dióxido de Enxofre) – Valor máximo aceitável pela OMS: 40 µg/m³

Monóxido de Carbono (CO)

É um gás gerado a partir da queima incompleta de combustíveis fósseis, que são ricos em carbono, em queimadas e atividades industriais. O monóxido de carbono oferece grandes riscos à saúde, por ser um asfixiante químico que pode levar a intoxicação ou mesmo a morte. Sintomas do envenenamento por CO: náusea, dores de cabeça, falhas respiratórias, desmaios e confusão mental. (GONZALEZ-MARTIN, et al. 2021).

CO (Monóxido de Carbono) – Valor máximo aceitado pela OMS: 9 ppm

Cidades monitoradas

As cidades monitoras neste boletim são agrupadas da seguinte forma:

- Candiota e região: Neste grupo estão 7 cidades direta ou indiretamente relacionadas com atividades de mineração de carvão no sul do estado. Cidades: Aceguá, Bagé, Candiota, Herval, Hulha Negra, Pedras Altas e Pinheiro Machado.
- Microcidades: Neste grupo estão os 5 menores municípios acompanhados do seu município de referência dentro da microrregião do estado. Cidades: Engenho Velho (Frederico Westphalen), União da Serra (Guaporé), Porto Vera Cruz (Santa Rosa), Carlos Gomes (Erechim), e Tupanci do Sul (Sananduva).
- Demais cidades: Cidades de interesses para o Grupo de Pesquisas em Saúde Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande. Cidades: Porto Alegre (capital), Cachoeira do Sul, Imbé, Dom Pedrito, Cerro Largo, Rio Grande e Pelotas.

Boletim Semanal da Poluição do Ar
Dezembro de 2023 – Semana 1

Média semanal dos poluentes atmosféricos – 02/12/2023 a 08/12/2023

Cidades	O₃ (µg/m³)	NO₂ (µg/m³)	SO₂ (µg/m³)	MP_{2,5} (µg/m³)	MP₁₀ (µg/m³)	CO (µg/m³)
Engenho Velho	60,64	1,01	1,00	2,46	4,47	174,29
Frederico Westphalen	61,85	1,00	1,00	3,09	5,36	187,14
União da Serra	56,20	1,01	1,00	3,55	5,96	155,71
Guaporé	56,60	1,02	1,00	3,63	6,25	154,29
Porto Vera Cruz	54,55	1,01	1,00	5,12	7,71	197,14
Santa Rosa	60,15	1,00	1,00	4,35	6,68	194,29
Carlos Gomes	60,13	1,01	1,00	2,41	4,67	161,43
Erechim	61,22	1,00	1,00	2,34	4,51	170,00
Tupanci do Sul	57,88	1,00	1,00	2,46	4,85	154,29
Sananduva	58,66	1,00	1,00	2,51	4,82	158,57
Porto Alegre	77,46	1,50	1,57	9,36	15,24	155,71
Cachoeira do Sul	58,77	1,00	1,02	5,77	9,18	148,57
Imbé	64,44	1,00	1,14	9,07	15,88	128,57
Dom Pedrito	54,06	1,00	1,47	5,66	8,74	160,00
Cerro Largo	56,67	1,02	1,00	4,50	6,83	187,14
Rio Grande	55,05	1,07	1,10	8,56	14,99	115,71
Pelotas	54,68	1,03	1,05	6,57	10,99	137,14
Bagé	54,42	1,00	1,86	5,79	9,04	148,57
Candiota	54,11	1,23	3,39	5,73	9,02	142,86
Pedras Altas	52,09	1,20	2,87	5,38	8,55	137,14
Hulha Negra	52,80	1,07	2,16	5,43	8,56	145,71
Pinheiro Machado	52,73	1,18	2,67	5,69	9,00	144,29
Herval	49,81	1,02	1,36	5,15	8,34	130,00
Aceguá	47,88	1,00	1,04	4,44	7,15	132,86

Artigos e notícias recentes

Melhorias na Qualidade do Ar e Saúde com a Eletrificação de Veículos Pesados

Um novo estudo na revista Nature Sustainability analisou como a mudança para caminhões elétricos afeta o ar que respiramos, nossa saúde e se esses benefícios são compartilhados igualmente por todos. Por que isso importa? Os caminhões grandes poluem bastante e contribuem para as mudanças climáticas, prejudicando especialmente as comunidades mais vulneráveis. Mudar para caminhões elétricos pode ajudar no clima, mas precisamos entender como isso afeta o ar que respiramos e nossa saúde, especialmente para quem mora perto das estradas.

No estudo foi utilizado um modelo acoplado de transporte químico atmosférico (WRF-CMAQ) para simular as mudanças nas concentrações de poluentes primários e secundários (NO₂, O₃ e MP_{2,5}) quando 30% dos veículos pesados (HDVs) são convertidos em veículos pesados elétricos (eHDVs) na região em torno do maior centro de carga da América do Norte, em Chicago, nos Estados Unidos. Também foram estimadas as mudanças na mortalidade por todas as causas e as disparidades raciais/étnicas frente aos benefícios e custos para a saúde.

Mudar para caminhões elétricos reduziu as emissões, como poluentes do ar, em algumas áreas. Isso é ótimo para a saúde, evitando algumas doenças. Embora a eletrificação tenha levado a reduções líquidas nas emissões de CO₂, NO_x e MP_{2,5}, melhorando a qualidade do ar e a saúde, especialmente em áreas urbanas e ao longo de redes rodoviárias, também resultou em aumentos nas concentrações de ozônio (O₃). Isso pode causar problemas de saúde, mostrando que a mudança para caminhões elétricos não é perfeita, mas tem muitos pontos positivos.

Os autores sugerem que as políticas voltadas para a redução das emissões de transporte devem considerar medidas holísticas da qualidade do ar e os impactos na saúde e na equidade. Isso significa que, além de focar na redução das emissões, as políticas devem também levar em conta os possíveis efeitos secundários na qualidade do ar e na saúde.

Saiba mais a respeito do estudo em: <https://www.nature.com/articles/s41893-023-01219-0>

Referências

GONZALEZ-MARTIN, Javier et al. A state-of-the-art review on indoor air pollution and strategies for indoor air pollution control. *Chemosphere*, v. 262, p. 128376, 2021.

PANDEY, Anamika et al. Health and economic impact of air pollution in the states of India: the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet Planetary Health**, v. 5, n. 1, p. e25-e38, 2021.

PELEGRINI, Marina; ARAÚJO, Wilson RB. Efeito Estufa e Camada de Ozônio sob a perspectiva da interação Radiação-matéria e uma Abordagem dos Acordos Internacionais sobre o clima. **Química Nova na Escola**, v. 40, n. 2, p. 72-78, 2018.

MATUS, C. P.; OYARZÚN, G. M. Impact of Particulate Matter (PM_{2.5}) and children's hospitalizations for respiratory diseases. A case cross-over study. **rev chil Pediatr**, v. 90, n. 2, p. 166-174, 2019.

TAINIO, Marko et al. Air pollution, physical activity and health: A mapping review of the evidence. **Environment international**, v. 147, p. 105954, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Air pollution and child health: prescribing clean air: summary**. World Health Organization, 2018.

Elaborado por: Petter Djeison Witte Machado e Rodrigo de Lima Brum